



UNG UNIVERSIDADE
Graduação em Pedagogia
Campus Dutra

TATIANE APARECIDA DE MELLO OLIVEIRA

A MÚSICA NO CURRÍCULO E A INTERDISCIPLINARIDADE:
INDAGAÇÕES EM RELAÇÃO AO ENSINO DA MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Guarulhos, SP

2017

TATIANE APARECIDA DE MELLO OLIVEIRA

A MÚSICA NO CURRÍCULO E A INTERDISCIPLINARIDADE:
INDAGAÇÕES EM RELAÇÃO AO ENSINO DA MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UNG Universidade, Campus Dutra, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dra. Silvia Piedade de Moraes.

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
UNG Universidade

OLIVEIRA, Tatiane A. M.

S370n

A Música no Currículo e a Interdisciplinaridade: Indagações em Relação ao Ensino da Música na Educação Infantil e Fundamental I / Tatiane Aparecida de Mello Oliveira; orientadora Prof^a. Dra. Silvia Piedade de Moraes. - Guarulhos, 2017. 41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - UNG Universidade. Graduação em Pedagogia. Área de concentração: Pedagogia.

1. Interdisciplinaridade. 2. Currículo 3. Prática Musical.

A Comissão Julgadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, intitulado *“A Música no Currículo e a Interdisciplinaridade: Indagações em Relação ao Ensino da Música na Educação Infantil e Fundamental I”*, em sessão publicada em 5 de dezembro de 2017, considerou a candidata Tatiane Aparecida de Mello Oliveira

Aprovada (o) em: ____/____/_____.

Comissão Examinadora:

1. **Nome do avaliador (UNG)**_____

2. **Nome do avaliador (UNG)**_____

3. **Nome do avaliador (UNG)**_____

“Música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som”.

(P. Bona)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela capacidade e oportunidade de concluir esta etapa superando todas as dificuldades que surgiram no decorrer do caminho.

À Universidade que dispôs do corpo docente, direção, administração, dando apoio pedagógico, possibilitando o processo de realização do curso.

Agradeço a todos os professores que me proporcionaram a oportunidade de conhecimento e reflexão, auxiliando e intervendo em todas as vezes que foram necessárias para garantir o aprendizado de forma sistematizada.

Agradeço a Professora Carolina que dispôs de seu tempo colaborando na finalização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais José e Katia e ao meu irmão Renato, pelo amor, incentivo e apoio em todos os momentos, sempre oferecendo palavras de ânimo e se fazendo presente auxiliando na realização desta conquista.

Agradeço ao Luiz que dentro de suas possibilidades proporcionou minha permanência no curso por um período de tempo.

Às minhas queridas filhas Daniela e Rebeca que sempre foram compreensivas e souberam aceitar minha ausência por inúmeras vezes para que eu pudesse trabalhar e estudar.

Agradeço a minha tia Valdelice que muitas vezes me ajudou e auxiliou durante o processo, contribuindo e partilhando seus conhecimentos e experiências como educadora.

Agradeço à minha orientadora Prof.^a e Dra. Silvia pela apoio, dedicação e auxílio em todo o processo de construção deste trabalho.

Agradeço a minha amiga Adriana Muniz e ao seu esposo Rodrigo pela confiança em permitir o auxílio pedagógico no projeto “*Na Diferença se Faz e se Aprende*”.

À Raissa, pela perseverança, esforço e acima de tudo pela alegria que transmite, permitindo-me adquirir experiências, vivenciando a prática pedagógica como professora e aperfeiçoando o meu olhar como educadora.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente, contribuíram durante minha formação.

Meus Sinceros Agradecimentos!

RESUMO

O presente trabalho trata da música como elemento interdisciplinar que possibilita ao aluno desenvolver de forma integral diversas habilidades simultaneamente. A música é uma prática que atualmente não tem sido exercida de forma contextualizada na escola não promovendo o desenvolvimento integral dos educandos. A música mobiliza diversas áreas do conhecimento e possibilita que o educando desenvolva a coordenação motora, a flexibilidade, a afetividade, a criatividade, a imaginação, a expressão corporal e a linguagem musical. Além dos fatores citados, a música também contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita, o raciocínio lógico e o acesso aos diferentes tipos de cultura. Atualmente o currículo não assegura a prática musical na escola. A música já foi elemento obrigatório assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Após a alteração na LDB, o antigo §6º do artigo 26 foi substituído, alterando o uso da música como conteúdo obrigatório e incorporando-a às demais linguagens artísticas por meio da Lei Federal de nº 13.278/2016. Além da música não ser mais um elemento exclusivo no currículo existe uma defasagem em relação à formação de professores em Artes com ênfase em música, o que dificulta ainda mais a inserção da música no ambiente escolar. Muitos fatores colaboram para a escassez na formação de professores habilitados na área musical, a desvalorização da música como componente curricular, o espaço escolar impróprio, a falta de associação entre docentes e gestores e a comutação da música por outra disciplina. A prática musical como elemento sensibilizador envolve a criança, possibilitando o contato com a linguagem musical, o que com o passar do tempo abre portas para a sua musicalização. Na educação escolar é preciso garantir que a música faça parte dos planos de ensino e do Projeto Político-Pedagógico conforme apresenta-se proposta no plano de ensino ao final do trabalho. Assegurar espaços para que os educandos tenham acesso à música e explore de forma experimental as sonoridades; possibilita que o mesmo desenvolva seu lado expressivo e a atenção, condições fundamentais para o desempenho de sua percepção de forma geral, garantindo que o sujeito se desenvolva em sua plenitude.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Currículo. Prática Musical.

ABSTRACT

This article considers music as an interdisciplinary instrumentals an interdisciplinary element that allows the student to develop several skills simultaneously. Music is a practice that currently has not been exercised in a contextualized way in school, not promoting the integral development of the students. Music mobilizes several areas of knowledge and enables the learner to develop motor coordination, flexibility, affectivity, creativity, imagination, body language and musical language. Besides the mentioned factors, music also contributes to the development of reading and writing, logical reasoning and access to different types of culture. Currently the curriculum does not ensure the practice of music in school. Music has already been a mandatory element assured by the Law of Guidelines and Bases of National Education of n. 9,394 of December 20, 1996. After the change in LDB, the former §6 of Article 26 was replaced, changing the use of music as a mandatory content and incorporating it into other artistic languages by means of Federal Law no. 13.278 / 2016. In addition to music being no longer an exclusive element in the curriculum, there is a lag in relation to the training of teachers in Arts with an emphasis on music, which makes it even more difficult to insert music into the school environment. Many factors contribute to the shortage in the training of qualified teachers in the music field, the devaluation of music as a curricular component, improper school space, the lack of association between teachers and managers and the switching of music through another subject. The musical practice as sensitizing element involves the child, making possible the contact with the musical language, in the course of time, opens doors for its musicalization. In school education it is necessary to assure that music is part of the teaching plans and the Political-Pedagogical Project as it is proposed in the teaching plan at the end of this article. Ensure spaces for students to have access to music and to explore the sounds in an experimental way; enables it to develop their skills expressive side and of attention, fundamental conditions for the performance of its perception in general, ensuring that the subject develops in its fullness.for the performance of their perception in general, ensuring that the subject develops in its fullness.

Keywords: Interdisciplinarity. Curriculum. Musical Practice.

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1 MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA CURRICULAR.....	15
1. 1 Música e o Currículo	16
1. 2 Música e o Processo de Alfabetização.....	21
1. 3 Música e Matemática	22
2 SOM: FORMA DE INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA NO MUNDO EM QUE VIVE	25
3 FORMAS DE TRABALHAR O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA	30
4 PROPOSTA DE PLANO DE ENSINO DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

Lista de Figuras

Figura 1.....	23
Figura 2.....	23
Figura 3.....	29
Figura 4.....	32

A MÚSICA NO CURRÍCULO E A INTERDISCIPLINARIDADE: INDAGAÇÕES EM RELAÇÃO AO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada a respeito da música e sua inserção no ambiente escolar foi motivada pelas experiências pessoais durante meu período de infância e adolescência em que participava de orquestra, dava aulas de teclado e composições de música.

A partir disso, houve o desejo de realizar esta pesquisa tendo como base os efeitos que a música promove dentro do ambiente escolar; como ocorre esta prática; qual o desenvolvimento que ela proporciona nas diversas áreas do saber e se está atualmente inserida no currículo escolar.

O presente trabalho destaca a música como componente curricular indispensável, pois se trata de um instrumento de desenvolvimento com caráter múltiplo e dimensional. A música exige um conjunto de combinações de vários conteúdos e habilidades de outras áreas do conhecimento.

Este estudo investiga a inserção da música no currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, etapas fundamentais da Educação Básica, que atende crianças de 0 a 3 na creche, 4 e 5 anos na pré-escola e 6 até 10 anos na primeira etapa do Ensino Fundamental regular.

Outrora, a música era componente curricular obrigatório no currículo da Educação Básica. Atualmente, está inserida como um dos elementos da arte segundo a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional de n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

A música na educação possui um papel muito importante, pois proporciona ao educando um desenvolvimento integral e interdisciplinar. As atividades musicais dentro da escola são capazes de desenvolver de forma simultânea na Educação Infantil, características tais como a flexibilidade, coordenação motora, afetividade, criatividade, imaginação, linguagem musical e expressão corporal.

Segundo Lima (2010), a música proporciona à criança a possibilidade de interação com o meio, fazendo com que ela desenvolva suas capacidades por meio da experimentação de sons à sua volta.

No Ensino Fundamental I ela complementa elementos essenciais para o desenvolvimento da leitura e escrita, raciocínio lógico (matemática), conhecimento cultural e todas as habilidades e características citadas anteriormente. Exerce um papel composto que interliga os diferentes conhecimentos, unindo os diversos saberes, proporcionando ao educando o desenvolvimento de forma perficiente como afirma Lima (2010).

Difícilmente a música é abordada na Educação Infantil e Fundamental I, e, quando praticada em sala de aula, é simplesmente como um elemento para se ouvir; ela não é discutida e muito menos contextualizada, sendo exercida de forma casual e sem objetivos. Geralmente a música é usada em datas especiais ou comemorativas e também como preenchimento de tempo vago em um fim de aula, sem saber o papel importante que ela exerce na formação do sujeito. Muitos professores apenas reproduzem a música em sala de aula sem questionar os alunos sobre e o que pensam a respeito dela.

Certamente, se o uso da música fosse planejado e executado com outro olhar, o resultado seria diferente. Na Educação Infantil, as crianças desenvolveriam com maior plenitude as capacidades motoras de forma eficiente e a linguagem musical. No Ensino Fundamental I, seriam capazes de desenvolver de forma concomitante diversas habilidades, levando em consideração que a música exige o uso de várias áreas cerebrais, desenvolvendo inclusive a “[...] formação de redes neuronais estáveis de grande complexidade” (LIMA, 2002, p. 22).

Autores como Fucci-amato (2015), Lima (2010), Ponso (2008) e Silva (2002) defendem que é preciso conscientizar o uso da música na Educação Básica, expondo sua importância como fator indispensável no currículo e os possíveis motivos pelas quais ela não é vista como fator importante na grade curricular, e o porquê não usam de forma coerente na educação.

É importante que as instituições de ensino disponham de professores habilitados em música, pois a música sendo constituída por teoria e prática, exige uma formação que permita que quem a ensine, compreenda sua natureza e a sua função interdisciplinar na vida do ser humano. Segundo Schafer (1991 apud

FUCCI-AMATO, 2015), a música deve ser trabalhada por professores especialistas, pois, ela é como as demais disciplinas que exige formação e conhecimento daquilo que será trabalhado.

Na grade curricular dos cursos de Pedagogia, a música atualmente está inserida na disciplina de linguagens artísticas no que aborda de forma superficial as diversas formas de Arte. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o professor habilitado deve dispor de “[...] múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionem leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados (BRASIL, 2005, p.6)”.

Na grade curricular do curso de Artes, podemos notar que existem inúmeras disciplinas voltadas ao ensino da Arte Visual, e apenas uma disciplina que aborda sobre a análise e expressão do som, mas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a grade curricular do curso de artes tem a especialização da música que vai desde expressão, comunicação, apreciação até sua compreensão e seu conhecimento contextualizado levando em consideração a cultura e história da música (BRASIL, 1998).

Desta forma, podemos perceber que a música acaba sendo sempre um componente pouco aprofundado na grade curricular do curso de pedagogia e do curso de Artes. Mesmo fazendo parte dos DCNs e PCNs, na prática a música não tem sido praticada de forma plena garantindo o desenvolvimento dos educandos.

Existem profissionais habilitados em música que atuam em diversos locais como conservatórios, Ongs e orquestras. No entanto, em escolas da rede pública eles não estão presentes, pois a maioria dos profissionais na área musical é formada em conservatório ou em licenciatura em música, e para a contratação de professores de música na rede pública, é necessário possuir licenciatura em Artes com ênfase em música.

Além deste fator de escassez na área musical, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 não possibilita que aconteça a contratação desses profissionais da área musical, sabendo que, a LDB garante o ensino da Arte de forma geral, conforme o art. 26 e §6º que afirma que a música é integrante das demais expressões artísticas, portanto, não é trabalhada de forma exclusiva.

A Lei Municipal de Guarulhos nº: 6.503, de 08 de junho de 2009 foi considerada inconstitucional. No art. 1º, tinha como objetivo garantir a música como um elemento obrigatório nas escolas municipais como componente a ser trabalhado na Educação Infantil e Fundamental, incluindo a música também na Educação Especial e na Educação de Jovens e Adultos.

Além do objetivo de trabalhar a música, esta Lei Municipal tinha como propósito de que todos os professores da educação básica dispusessem no mínimo de duas horas semanais para a prática musical, e segundo o art. 6º, o poder público deveria garantir que em cada escola municipal houvesse um professor na área de música.

Como esses requisitos se opõem às normas que regulam o Estado por se tratar de uma lei que tem por objetivo trabalhar a música desvinculada das demais expressões artísticas, esta Lei foi julgada como inconstitucional, o que impede que a música seja um componente curricular desfragmentado das demais linguagens da Arte.

No primeiro capítulo *Música e interdisciplinaridade como prática curricular*, destaca-se a natureza interdisciplinar da música, sua importância para o desenvolvimento de diversas habilidades e a música no currículo segundo a LDBEN 9394/1996 incluindo as mudanças que ocorreram na legislação em relação ao uso da música nas escolas.

Em seguida, o capítulo *Som: forma de integração da criança no mundo em que vive* aponta-se a importância da música no desenvolvimento da criança na educação infantil, possibilitando que a mesma adquira progressos em sua fase e aprendizado e do conhecimento de mundo que está à sua volta.

No terceiro capítulo *Formas de trabalhar o ensino da música na escola*, aborda-se como a música tem sido trabalhada nas escolas e o que podemos fazer para melhorar o ensino da música e a relação entre a teoria e a prática.

E, para finalizar, propomos um Plano de Ensino voltado para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I para nortear o trabalho com música na escola.

1 MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA CURRICULAR

A música é um elemento que vem sendo pesquisado por diversos autores e nessas pesquisas já se pode comprovar sua contribuição em diversas áreas do desenvolvimento. Assim, a música é capaz de provocar no sujeito o seu ato de conhecer e aprender por meio dos sentidos, desenvolvendo assim desta forma o pensamento, a percepção visual, consciência, imaginação, atenção, memória, raciocínio e emoções.

Segundo Lima (2010), a arte quando praticada pelo ser humano, atua como um componente que impulsiona o uso de diversas segmentações cerebrais.

[...] A realização de atividades artísticas mobiliza e integra áreas do cérebro em organizações próprias e específicas. Essas organizações não são encontradas em outras formas de atividade humana e fornecem subsídios para a realização de aprendizagens em vários domínios da vida cotidiana, no estudo e no trabalho (LIMA, 2010, p. 20).

Segundo Lima (2010), fica claro que, a música é sem dúvida um elemento interdisciplinar, pois, trabalha de forma simultânea, diversas áreas do conhecimento, facilitando o aprendizado e o desenvolvimento do sujeito. Sendo a música um objeto de conhecimento que mobiliza áreas conjuntamente, proporciona ao sujeito que desenvolva de forma múltipla diversas áreas ao mesmo tempo.

A música é uma via de mão dupla -ao mesmo tempo em que ela exige o uso do conhecimento de diversas áreas, ela também ocasiona o aprendizado dessas diversas áreas, fazendo com que o sujeito desenvolva ou aperfeiçoe cada vez mais suas habilidades.

Além da característica interdisciplinar existente na música, ela também é capaz de possibilitar a plasticidade cerebral, que se trata da capacidade do cérebro em manter conexões neuronais e até mesmo reformular essas conexões em caso de lesões cerebrais, criando novas sinapses.

Sendo a música uma prática que exige o uso de diversas áreas, ocorre a formação de diferentes conexões neuronais. A música durante a infância é capaz de estimular o uso dessas conexões.

[...] certas conexões se fazem com uma rapidez muito grande na criança pequena. É isto que possibilita o desenvolvimento da linguagem oral, a aprendizagem de uma ou mais línguas maternas simultaneamente, o domínio de um instrumento musical, o desenvolvimento dos movimentos complexos [...] (LIMA, 2008, p. 24).

Desta forma compreendemos que a música atua no sistema nervoso de forma positiva. A ligação dos neurônios, gera sinapses que por sua vez são impulsos nervosos que possibilitam a aprendizagem do sujeito em relação a sentimentos, pensamentos, coordenação motora, memória dentre outros.

As crianças apresentam em seus primeiros três anos de vida, uma quantidade muito maior de neurônios do que um adulto Reyes (2010). Esses neurônios devem ser estimulados criando novas sinapses, e portanto, novas aprendizagens. A falta do estímulo faz com que esses neurônios parem de funcionar e se percam.

Portanto, podemos ver a importância da música durante a infância. Ela é capaz de estimular os neurônios, que serão os responsáveis pelo desempenho que o sujeito terá no futuro (REYES, 2010).

1. 1 Música e o Currículo

Anteriormente a música era um componente curricular obrigatório segundo a Lei Federal de nº 11.769/2008, que atualmente não está mais em vigor. Outrora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº: 9.394/1996 no art. 26, §6º destacava que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º do mesmo artigo”

Após a alteração na LDB, o antigo §6º do artigo 26 foi substituído, alterando o uso da música como conteúdo obrigatório e incorporando-a às demais linguagens artísticas de acordo com a “redação dada pela lei de nº: 13. 278/ 2016 que trata da alteração do §6º do Art. 26 da lei de número 9.394, de dezembro de 1996 que fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional, referente ao ensino da Arte”.

Existem muitos fatores que provavelmente acarretaram a retirada do componente musical do currículo. Segundo Ponso (2008), existem alguns fatores pelas quais a música não é exclusivamente um componente curricular: 1. Falta de profissionais na área; 2. Espaços escolares considerados inadequados; 3. Falta de

parcerias entre professores e gestão escolar; e 4. Substituição do uso da música por outra matéria considerada mais relevante.

A falta de profissionais na área ocorre porque muitos professores acreditam até hoje que para trabalhar a música em sala de aula é necessário ser formado em música, dominar teoria musical, ou até mesmo que seja necessário cantar bem ou tocar algum instrumento musical. A falta de formação na área musical não impede que o professor trabalhe a música em sala de aula com seus alunos.

O espaço escolar inadequado é visto por muitos professores que atuam na área da educação como empecilho. Acreditam que para trabalhar a música é necessário que haja uma sala adaptada para o ensino da música.

Os professores precisam ter em mente que a música pode ser trabalhada em diferentes espaços escolares, desde a sala até ao pátio ou de acordo com a possibilidade oferecida de acordo com a instituição em questão.

A falta de parceria entre professores e a direção da escola ocorre inúmeras vezes, e os professores se sentem desinteressados em trabalhar a música porque existe muitas vezes por parte da direção o descaso em relação ao planejamento de atividades habilidosas que proporcionem o uso da música para os alunos. Levando em consideração a falta de parceria, os docentes acabam se mantendo há um ensino tradicional.

A substituição do uso da música por outra matéria considerada mais relevante, é atualmente o mais perigoso argumento. Existem muitas escolas que não compreendem que a música é capaz de intensificar e acondicionar conhecimentos nas inúmeras áreas que são consideradas como relevantes para os alunos de forma geral.

Segundo Ponso (2008), a música pode ser trabalhada por educadores não especializados na área, mas segundo Schafer (1991), a música é uma prática complexa, ou seja, necessita de especialidade na área e conhecimento para ser aplicada, e, portanto, deve ser executado por docentes qualificados com condições de trabalhar a música levando em consideração que se trata de um elemento que abrange teoria e prática.

Considerando a estrutura que a música comporta, é necessário que o professor seja preparado para exercer esta prática musical com seus alunos

conforme afirma Schafer (1991), pois ensinar música sem possuir esta formação, seria o mesmo que ensinar Artes sem ser habilitado para o mesmo.

O professor na educação infantil é encarregado de trabalhar a arte de forma interdisciplinar. Em seguida, no ensino fundamental I as aulas de artes ocorrem com o professor especialista, e da mesma forma deve ser com a música.

A música pode ser trabalhada na educação Infantil como jogo e com o propósito de desenvolver o conhecimento da criança em relação ao mundo em que vive, os sons que a cerca, a noção de espaço, tempo e coordenação motora.

Além de todos os fatores citados acima, o uso da música como brincadeira na Educação Infantil é um fator muito importante, pois o lúdico é uma forma de aprendizagem espontânea que faz com que a criança aprenda brincando e interagindo com o meio, fazendo com que com o passar do tempo esta brincadeira se transforme em conhecimentos adquiridos e de suma importância que serão utilizados futuramente no dia-a-dia.

Conforme Fucci-Amato (2015), a música na escola sempre foi um desafio antes e depois da aprovação da Lei Federal nº 11.769/2008. A autora frisa a dificuldade em relação à especialização de professores na área da arte de forma geral.

A maioria dos professores habilitados não possui formação em música e além deste fator, existem professores que lecionam Artes sem ter formação na área. “Tal situação merece uma reflexão sobre as implicações ideológicas que subjagam os conteúdos artísticos como matérias de pouco valor, irrelevantes para a formação do indivíduo” (FUCCI-AMATO, 2015, p. 97).

Nota-se que a arte de forma geral se encontra em segundo plano, perdendo muitas vezes o seu valor. Geralmente a arte é usufruída de acordo com a classe social. Essa seleção de direitos e aceção faz com que muitas pessoas se prejudiquem, deixando de ter o direito ao desenvolvimento integral que só a arte pode proporcionar.

Existe uma distribuição incoerente em relação aos direitos sobre o conhecimento. Por mais que a lei dê o direito à educação de qualidade, isso não acontece na íntegra, e essa falta de distribuição dos direitos entre o meio social, prejudica o desempenho contribuindo ainda mais para as desigualdades.

[...] tais formas de capital encontram-se historicamente distribuídas de maneira desigual entre as classes e os grupos sociais, e sua transmissão pela família implica uma conservação das desigualdades socialmente condicionadas (FUCCI-AMATTO, 2015, p.99).

As diferenças sociais contribuem para a escassez do aprendizado da música e da arte em geral. Alunos de classe social baixa possuem um aprendizado voltado para uma formação reprodutiva, voltada para o mundo da economia e mão de obra. Em contrapartida, os alunos de classe alta, tendem a ter mais acesso a conhecimentos artísticos e culturais, podendo se aprimorar em diversas áreas.

Após a alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996, a música passou a ser um dos componentes da arte. Segundo a LDBEN 9394/1996 no artigo 26 §6º "[...] as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o parágrafo 2º deste artigo".

Ainda segundo a LDB, no §2º do mesmo artigo destaca "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica".

Podemos perceber que mesmo a música fazendo parte do componente da arte, ela não é trabalhada nas escolas. Outrora ela tinha seu espaço garantido na antiga lei que não está mais em vigor.

Quando a música foi incorporada na LDB garantindo que a mesma fosse usada como componente obrigatório, entende-se que a música não se tratava de um conteúdo visto e aceito como fator integrante de grande importância na educação.

Mesmo sendo agregado ao currículo da educação básica, o índice de professores capacitados em música era consideravelmente escasso. A falta de profissionais na área musical, fez com que a música se tornasse um dos elementos das linguagens artísticas com o propósito de camuflar o problema de defasagem desses profissionais da área.

Se outrora sendo um constituinte obrigatório, não era trabalhada nas escolas por falta de pessoas preparadas; agora que faz parte das demais artes, é notório que ela se ausente ainda mais, levando em consideração que os profissionais formados em Artes, em maioria, não trabalham com a música.

Para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento, consideradas injustas e antidemocráticas e, portanto, indesejáveis, da sociedade capitalista (SILVA, 2002, p. 78).

Segundo Silva (2002) compreendemos que, o currículo da educação básica de acordo com a visão pós-crítica, exerce um papel com o propósito de formar o sujeito para o capitalismo/mão de obra. O currículo não visa desenvolver o sujeito para a vida, conhecimento, reflexão ou sua emancipação.

Considerando esses fatores, pode-se notar a causa de a música não ser inserida com prioridade no currículo da educação básica. Além desse fator, podemos considerar a formação praticamente extinta de professores na área musical.

De acordo com Fucci-Amato (2015), os professores habilitados para o ensino da música são a minoria. Grande parte dos profissionais são especializados em Educação Artística, desenho e artes plásticas.

"A preocupação pedagógica com as outras matérias, "não artísticas", fez sucumbir o afloramento de certas habilidades específicas não utilizadas no cotidiano escolar" (FUCCI-AMATTO, 2015, p. 96).

Segundo Fucci-Amato (2015), a arte é considerada como matéria secundária e que não possui o mesmo valor que as matérias primárias que são consideradas como importantes.

De acordo com Ponso (2008) podemos perceber que existem diversos fatores que contribuem para que a música seja ausente dentro das escolas. Além desses fatores, podemos destacar que o currículo não é um objeto neutro, portanto sempre por trás ele irá impor objetivos a serem alcançados.

Retomando a ideia anterior a respeito da estrutura curricular, fica claro o porquê de a música como arte ser considerada como prática secundária. O capitalismo sempre irá priorizar um currículo que forme sujeitos para reproduzir; sem o ato de refletir e usar conhecimentos em seu dia a dia.

Assim, a música é um objeto que desenvolve habilidades únicas que aos olhos de quem visa à reprodução, não é considerado como prioridade para a formação do ser humano.

1. 2 Música e o Processo de Alfabetização

A música pode ser utilizada como metodologia facilitadora no aprendizado durante a fase da alfabetização. Quando a criança ainda não compreende que a escrita representa a fala, ela precisa perceber essa relação de alguma forma e isso ocorre de várias formas, incluindo por meio dos sons que ela escuta constantemente no seu dia-a-dia.

O uso de músicas com rimas enfatiza a repetição de palavras que terminam com o mesmo som, como por exemplo: Borboletinha está na Cozinha [...], produzem fonemas que chamam a atenção da criança provocando a reflexão a respeito da escrita, e que letras e sílabas iguais, podem formar palavras diferentes.

Segundo Lima (2010), pessoas que praticam o treino de um instrumento musical desenvolvem de forma fluente a leitura e escrita, apresentando um vocabulário muito mais amplo. Isso se dá pelo fato de que pessoas que praticam música desenvolvem habilidades essenciais para o aprendizado do sujeito em diferentes áreas do conhecimento contribuindo para uma atenção muito mais ampla e garantindo o desenvolvimento diferenciado na leitura e escrita.

A leitura é uma forma de codificação e decodificação dos códigos da escrita e esta é uma representação em códigos decifráveis, fazendo com que quem o lê, descubra a mensagem que está sendo transmitida por meio da escrita. Por esta razão, pessoas que leem partituras musicais, tendem a ter facilidade na leitura, pois ler notas musicais trata-se de decodificar símbolos, ou seja, figuras musicais, e transformar essa decodificação em música.

O mesmo processo ocorre com a escrita. Ao escrever algo se espera a compreensão do leitor e que o mesmo seja capaz de decodificar a mensagem e transformá-la em informação. Portanto, podemos dizer que tanto a escrita quanto a partitura musical, exigem a decodificação, por isso, quem pratica a leitura de partituras, desenvolve habilidade para decodificar códigos com maior facilidade o que faz com que o sujeito apresente um maior desempenho na leitura e escrita e conseqüentemente ampliando a facilidade de se expressar de forma oral.

1.3 Música e Matemática

A música além de linguagem de expressão, é inseparável da matemática, pois ela possui um mecanismo de tempo simultâneo executado um após o outro de forma ordenada.

A música e a matemática sempre estiveram interligadas e possuem temas comuns às duas áreas, o que desperta a hipótese de que ao estudar uma das áreas se está aprimorando em ambas (PONSO, 2008, p. 59).

Segundo a autora, estudar música facilita no aprendizado e na compreensão da matemática. Da mesma forma, que o estudo da matemática ajuda o sujeito a compreender melhor a execução dos tempos e a leitura de partituras musicais.

Como a música é composta por compassos, tempos, ritmo e figuras musicais com valores diferentes que somadas formam os compassos de forma ordenada, a matemática se faz muito presente nas partituras musicais.

Além disso, o simples fato de ouvir a música faz com que o cérebro processe o som, desenvolvendo capacidades de tempo, sequência rítmica, altura e intervalo de sons.

Na teoria musical cada figura possui um valor de acordo com o compasso. O compasso determina o valor de cada figura musical e cada compasso possui a mesma quantidade de tempos, ou seja, os compassos sempre seguiram um padrão de tempo. Para elucidar a explicação, observe o exemplo do compasso 4/4 com 4 tempos cada.

Segue abaixo a demonstração das figuras musicais:

Figura 1. Notas musicais

Nomes da figuras das notas musicais	Figuras das notas musicais	Representação do valor das notas musicais.	Valor relativo das notas musicais
Semibreve			1
Mínima			2
Seminima			4
Colcheia			8
Semicolcheia			16
Fusa			32
Semifusa			64

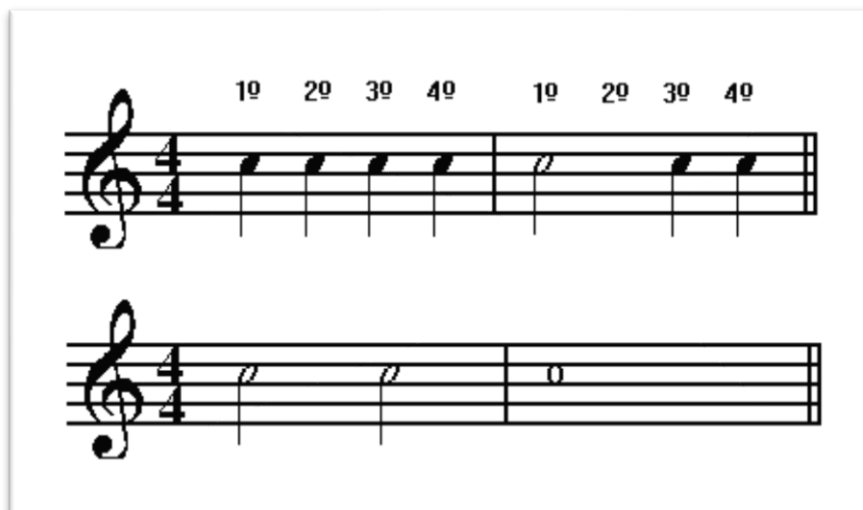
<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/figuras-musicais-duracao-do-som-pulsacao-nome-e-valor-das-notas/>

Em um compasso 4/4 a *semibreve* vale quatro tempos, logo em seguida, a *mínima* vale a metade da *semibreve*. Logo, percebe-se que são necessárias duas *mínimas* para que somadas deem o valor de uma *semibreve*.

Essa regra de cálculo segue para as demais figuras como a *semínima*, *colcheia*, *semicolcheia*, *fusa* e *semifusa* mantendo uma escala decrescente ao qual cada uma sempre irá valer a metade do valor da outra.

Vejamos agora um exemplo de compasso 4/4 com as figuras e tempos:

Figura 2. Compasso 4/4



<http://www.geocities.ws/asomatica/Teoria/Apostilall.htm>

Por meio desta imagem, podemos perceber que a música é composta por tempos e sequências, que determinam e possibilitam a formação do compasso e o ritmo musical. O número localizado na parte de cima significa a quantidade de tempos que o compasso terá.

O número de baixo significa a figura que irá valer “1” tempo. Observe que na imagem, a primeira pauta possui quatro semínimas, cada uma valendo um tempo. No segundo compasso aparece uma mínima e depois duas semínimas.

Segundo Santos e Ribeiro (2015), a matemática está presente em nosso cotidiano e as crianças até determinada idade, possuem dificuldades em compreender de forma abstrata a questão de quantidade.

A música promove a compreensão de valores e sequências o que faz com que facilite a compreensão e o desenvolvimento do entendimento abstrato durante a infância. Segundo Smole (apud SANTOS e RIBEIRO, 2000), brincadeiras com música durante a infância contribuem no desenvolvimento do raciocínio da criança, pois como destacado anteriormente, o aprendizado da música proporciona diversas habilidades que fazem com que o cérebro utilize de inúmeras tarefas ao mesmo tempo, fazendo com que o sujeito desenvolva o pensamento lógico e a reflexão, tornando possível que o sujeito estabeleça a relação entre a música e a matemática.

2 SOM: FORMA DE INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA NO MUNDO EM QUE VIVE

A música existe desde a pré-história. Todos os sons produzidos na natureza foram sendo observados e considerados como elementos impactantes da vida do ser humano. Esses sons que nos cercam, são importantes e nos ajudam a identificar tudo o que está a nossa volta.

Por meio do som a criança conhece tudo que a rodeia e desenvolve seu conhecimento em relação a tudo o que faz parte da natureza, cidade e até mesmo o lar em que vive.

Segundo Brito (2013), o som se trata de movimentos em forma de vibrações; um corpo sonoro que se apresenta de várias formas como por exemplo o canto de pássaros, o mar em movimento, o vento, os automóveis que se locomovem, telefone, vozes e dentre outros diversos sons que podem ser encontrados em nosso dia-a-dia.

Para Brito, o som é tudo o que podemos ouvir e perceber. Ele acontece quando algo se move; ao mover-se produz a vibração de um corpo que produz o som.

Som é tudo o que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações; ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar” integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta (BRITO, 2013, p. 17).

O som, segundo Brito (2013), são formas de vibração ocasionadas pelo movimento. Quando andamos, por exemplo, produzimos o som de passos, os objetos quando manuseados produzem som de acordo com o tipo e tamanho, a velocidade que permite o vento ser ouvido e que em contato com fios pode causar sons semelhantes ao assobio. São mínimos detalhes que fazem o nosso dia-a-dia ser repleto de diferentes tipos de som.

Existem diferentes intensidades de som - sons fracos, médios e fortes. Tudo depende muito dos corpos em movimento e da intensidade do atrito causado.

No exemplo dos passos constatamos que se uma pessoa andar com calma e leveza, o som que ela produz pode ser menos audível, e se ela de repente, aumentar a velocidade e a força com que ela caminha, resultará em passos mais

perceptíveis aos ouvidos. Isso é resultado de uma diferenciação na velocidade, intensidade (força), peso e movimento causando atrito com outro corpo (objeto). Explorar a percepção dos sons do cotidiano na infância é o primeiro passo para o desenvolvimento e gosto pela música, além de valorizá-lo como direito ao conhecimento.

Portanto, o som durante a infância é primordial na construção do conhecimento e na sua formação como sujeito. Por meio dos diferentes sons a criança conhece o ambiente que a rodeia.

Imagine uma criança que nunca ouviu o som de um gato ou cachorro antes. Será que se ela ouvisse o som sem nunca os ter visto antes, seria capaz de saber de que animal se tratava? Enfim, o som de forma geral, permite ao sujeito identificar e diferenciar os sons e classificá-los entre sons da natureza, objetos, voz, animais, instrumentos musicais dentre outros.

O som faz parte do contato com o meio. Somos dotados de cinco sentidos - audição, visão, olfato, paladar e tato. Cada sentido possui uma especificidade que garante ao sujeito seu desenvolvimento integral que permite captar as informações e reservá-las no cérebro. O cérebro faz uma associação entre o que vê, ouve, toca, degusta e cheira.

A música é um elemento que desperta o sentido auditivo, desenvolvendo a capacidade do ouvir e perceber os sons com maior clareza, permitindo a aquisição da linguagem oral. Além da música possibilitar a aquisição da língua oral, ela é um elemento que transcende a linguagem oral, ou seja, independentemente do idioma falado, quando ouvimos uma música, nosso cérebro é capaz de processar de forma completa os elementos presentes na música como por exemplo: o tom, harmonia, ritmo e compreender a informação que aquela música pretende passar, mesmo sem compreendemos a letra.

Por esse motivo podemos afirmar que a música tem sua própria linguagem ou como aponta Lima (2010, p. 24) “[...] podemos dizer que os cérebros “falam” línguas diferentes, mas reagem igualmente à música [...]”. Assim, a música deve ser vista como linguagem de expressão, que possibilita a transmissão dos sentimentos mais profundos e íntimos, que em palavras são impossíveis de se transmitir. Além da música ser uma linguagem de expressão ela não mobiliza apenas uma área específica do cérebro.

Não há um centro específico para a música no cérebro. Existem, sim, vários sistemas envolvendo várias áreas cerebrais. Entre elas, áreas para tonalidade, timbre, frequência, melodia, harmonia e ritmo. As partes musicais do cérebro localizam-se próximas às partes de memória e estão conectadas com o sistema emocional. Esse fato permite que a música provoque lembranças e emoções muito rapidamente (LIMA, 2010, p. 21).

Podemos perceber que por meio da música, o cérebro mobiliza diversas áreas diferentes, o que faz com que o sujeito desenvolva diversas capacidades, facilitando que a criança se insira no mundo, conhecendo e desenvolvendo sua percepção, atenção e reflexão, auxiliando a capacidade para tomada de decisões (LIMA, 2010).

Segundo a teoria piagetiana (2003), o sujeito constrói os seus conhecimentos em contato com o meio em que vive. Cabe ao professor mediar as possibilidades para esses novos conhecimentos na fase infantil em que a criança assimila e acomoda essas novas informações que recebe e possibilitar um espaço repleto com diferentes tipos de som, permitindo que a criança aprenda de forma eficiente e diferencie os tipos de som.

De acordo com a visão de Wallon (1995), o desenvolvimento não depende apenas do amadurecimento biológico e o contato entre o sujeito e o objeto do conhecimento; ele acontece também por meio do contato afetivo.

Para Wallon (1995), um ambiente com afeto negativo, pode retroceder o desenvolvimento da criança. Por esse motivo, a música ajuda no desenvolvimento, pois ela é capaz de manifestar afeto por meio do som e proporcionar um ambiente acolhedor.

Além de a música ter um potencial para o trabalho pedagógico que envolve o ritmo, possibilita à criança dançar e desenvolver sua coordenação motora, flexibilidade, autonomia e confiança; ela transmite prazer e alegria. A música proporciona um ambiente favorável, com leveza e socialização.

Segundo Vygotsky (2001), a interação social com as pessoas e o mundo aumenta o potencial do ser humano. Para Vygotsky a linguagem e a cultura, fazem parte da vida humana e é fundamental em seu desenvolvimento intelectual. A música faz parte da cultura brasileira. Ela se originou no Brasil a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas.

Os primeiros professores de música no Brasil foram os jesuítas que eram responsáveis pela catequese. A música no Brasil passou por várias fases, como, a

do Classicismo, Romantismo, Nacionalismo até chegar às músicas que ouvimos hoje em dia.

A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes (BRITO, 2013, p. 25).

Sendo a música uma arte e possuindo uma história antiga é importante que ela seja trabalhada em sala de aula, como no exemplo da “*Educação Artística*” dentro das escolas. Da mesma forma que a arte, as pinturas e os quadros pintados sofreram influências históricas, à música também foi refém de todas essas mudanças e acontecimentos. Entretanto, até hoje nas escolas, não houve o ensino da música de forma sistematizada contando sua origem e suas mudanças no decorrer da história.

Como destacado anteriormente, à música partiu dos primeiros sons ouvidos vindos da natureza. A partir disso o ser humano foi identificando e descobrindo novos sons para além da natureza, chegando aos que ele mesmo podia produzir por meio dos seus movimentos, ao soprar um bambu oco, ao bater um objeto no outro, até fazerem o uso da voz para cantar diversas formas de melodia.

Segundo Bueno & Bueno (2009), a música é um elemento antigo que foi descoberto na antiguidade. Não se sabe com exatidão quando a música surgiu, mas é provável que ela se originou dos sons advindos da natureza.

A música é uma das formas de expressão mais antiga. Ela toca profundamente o nosso ser, e nos transmite uma série de sentimentos. Devido a sua importância, as habilidades musicais foram transmitidas de pessoa para pessoa desde épocas remotas, iniciando-se assim o ensino da música. (BUENO & BUENO, 2009, p. 2).

O ser humano que não falava passou a prestar atenção em tudo o que ouvia. Partindo dessa percepção, passou a imitar os sons da natureza e conseqüentemente, descobriu que possuía voz e por meio desta descoberta, houve o início da fala. Com o passar do tempo começaram a criar instrumentos primitivos, sequências com batidas e aos poucos foi surgindo a música.

Figura 3. Instrumento musical primitivo



http://obviousmag.org/a_dama_celebre/2017/a-origem-da-musica-na-humanidade.html

Essa prática foi se aperfeiçoando e dos sons foram surgindo a música que foi passada de geração a geração com inúmeros significados que foram se alterando em cada período histórico. A princípio, a música era usada como objeto de sorte, era executada com o intuito de trazer bons fluídos, prosperidade na colheita e para afastar a má sorte. Acreditava-se que a música era uma forma de engrandecer os deuses que agradecidos por receber adoração, derramariam bênçãos e fartura.

Houve também o período em que a música foi objeto de manipulação de ideias, fazendo com que se pregassem valores morais a serem seguidos de acordo com a época. Nos dias de hoje a música ainda é usada como adoração em muitas instituições religiosas, mas além deste fator, ela ganhou um novo sentido – o sentido de expressão própria com o intuito de transmitir sentimentos, lembranças, ideais dentre outros fatores.

3 FORMAS DE TRABALHAR O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA

A prática musical dentro da escola é discutida com frequência. As discussões baseiam-se em como trabalhar a música dentro do ambiente escolar proporcionando o desenvolvimento do educando de forma integral abrangendo a interdisciplinaridade.

Retomando o início desta pesquisa, citamos alguns motivos pelas quais a música não é trabalhada dentro da escola. São inúmeras teorias e pesquisas que abordam a questão do que é necessário para que a prática dentro da escola aconteça. Mas afinal, o que é necessário para a prática musical dentro da escola?

Como vimos anteriormente, em “música e o currículo”, fica claro a escassez na área de formação de professores habilitados para a prática musical dentro da escola, contudo, à habilitação na arte é exigida a partir do ensino fundamental, o que nos leva a refletir qual a causa da música não ser executada na Educação Infantil, pois sendo a música integrante das linguagens artísticas, deveria ser trabalhada desde os primeiros anos e no ensino Fundamental I, ser abordada como integrante das demais expressões artísticas por um professor especialista em Arte.

Retoma-se a questão em que Ponso (2008) fala a respeito dos professores que na maioria das vezes acreditam que para trabalhar a música é necessário o conhecimento teórico e prático na área musical.

De todas as etapas fundamentais da Educação Básica, a que mais se apresenta de forma excepcional é a Educação Infantil, que por sua vez é a responsável pelo desenvolvimento integral, período no qual a criança está conhecendo e explorando novas possibilidades de conhecimento.

No entanto, a Educação Infantil não é valorizada e acaba sendo vista como “cuidar de crianças” e não o “possibilitar conhecimento”. Existe uma inversão de valores em relação ao Ensino Infantil que impede que o desenvolvimento esperado nesta etapa não ocorra.

Esse equívoco começa a partir do piso salarial que é inferior ao piso de um professor de PEI, pois nem todos os sistemas de ensino fizeram a equiparação salarial. A Educação Infantil é o alicerce que sustenta todo o percurso de aprendizado que, no entanto, se encontra precário e visto como uma etapa de pouca importância.

A visão em relação à Educação Infantil, faz com que os professores tenham dificuldades para investirem todas as formas de expressão nessa etapa. Além deste fator, devemos considerar que para prática musical é necessário o amor e dedicação pela arte, considerando que a força de vontade é o início fundamental para que a prática musical dentro da escola aconteça.

Como a Educação Infantil é o período no qual a criança explora diversas possibilidades, cabe ao professor mediar e propor atividades que auxiliem as crianças na aquisição de novos conhecimentos por meio da experimentação de forma empírica.

Brincadeiras com música, dança, confecções de instrumentos musicais para brincar de orquestra são ótimas atividades que permitem à criança reconhecer e sensibilizar-se com a música, possibilitando que a mesma futuramente se interesse pela prática musical.

Segundo Cunha e Cunha (2012), a repressão que os adultos impõem sobre a criança impedindo que ela corra, pule, dance, grite ou faça sons com a voz, alegando que o que ela está fazendo é considerado como “bagunça” aos poucos vai criando um comportamento padrão que limita o sujeito a não se expressar, o que futuramente pode impedir que o sujeito tenha o lado expressivo apurado para a arte.

Na educação Infantil, as atividades se iniciam a partir do reconhecimento dos sons, ou seja, mostrar às crianças os diversos tipos de sons que nos rodeiam. Quando oferecemos esta experiência sonora para as crianças, estamos abrindo um grande espaço para a evolução do ouvir com atenção, proporcionando a aquisição de uma atenção continuada.

É interessante propor atividades inicialmente envolvendo diversos sons como os da natureza, da cidade, sons advindos de qualquer ação decorrente de nosso dia a dia.

Após trabalhar o reconhecimento dos diversos sons, pode-se partir para a música, trabalhando a marcação de tempo por meio de atividades que envolvam batida de mãos, pés e demais movimentos que representem a segmentação musical.

Na educação infantil devemos abrir espaço para que as crianças explorem todas as possibilidades de experiências empíricas, pois isso facilita que futuramente a criança desenvolva sua capacidade musical.

Outra atividade interessante na Educação Infantil é a questão do uso da voz. Brincar de produzir sons diversos com a voz e produzir movimentos com o corpo são atividades importantes que unem a questão motora e a psíquica.

Dançar no ritmo da música é fundamental para o desenvolvimento motor, além de proporcionar aos alunos a socialização entre eles. A música como elemento sensibilizador envolve a criança, possibilitando o contato com a linguagem musical, o que com o passar do tempo abre portas para a sua musicalização que se trata da capacidade de perceber os intervalos de som e tempo existentes na música e diferenciar o que é som e o que é música.

Figura 4. Intervalos musicais



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Intervalo_\(m%C3%BAsica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Intervalo_(m%C3%BAsica))

Os sons não podem ser confundidos com música, pois a música é composta por intervalos (alturas), ou seja, intervalos que se trata da diferenciação de altura entre uma nota e outra.

São os intervalos que fazem a música. Ora, não se ouve os intervalos. Os intervalos são sentidos. A simples impressão sonora já é uma operação psíquica, pois o próprio som é movimento. Ora, o intervalo é o movimento entre as alturas sonoras (HOWARD, 1984, p. 63).

A música trabalhada com a dança desenvolve o sentido e a capacidade de sentir a música, seus intervalos, ou seja, processar diferentes alturas entre as notas e suas sequências rítmicas.

Segundo Howard (1984), a dança é uma forma de tornar visível os intervalos que são existentes na música, desta forma a dança é a possibilidade concreta de permitir à criança inserir-se na musicalidade.

No Ensino Fundamental I, a música deve ser trabalhada com um foco voltado para sua contextualização, teoria e prática permitindo ao educando compreender a excelência que a música oferece.

A contextualização da música é um fator importante que permite ao educando conhecer a trajetória da música nos diversos períodos históricos, mantendo a relação entre a música e a história.

A teoria musical pode ser respaldada na matemática, que por sua vez irá tanto facilitar a leitura de partituras quanto no aperfeiçoamento do desenvolvimento do raciocínio lógico. Inserir o ensino da leitura de partituras é uma tarefa que exige dedicação em trabalhar com os alunos a questão de quantidade de forma abstrata.

A prática é a parte considerada mais difícil, pois não basta apenas reproduzir a música de forma técnica. Antes de tudo é necessário senti-la.

O estado psíquico para o qual a música, ou seja, cientificamente falando as relações entre os intervalos, transporta a criança e mais tarde o amador é o único fundamento sólido, a única premissa válida para o exercício pessoal e autônomo da música. [...] A essa finalidade está dirigido o trabalho em cujo o centro se encontra o conjunto dos problemas colocados pelos intervalos, ou seja, a percepção, a assimilação psíquica dos mesmos, sua reprodução pelo canto, sua transposição para os instrumentos, por meio da dança manual, das emoções motoras que a música em nós suscita. (HOWARD, 1984, p. 87)

Segundo Howard (1984), fica claro que para a prática musical é necessário à sensibilização no qual permita ao sujeito que ouve a música, senti-la e de forma psíquica processar todos os elementos que estão presentes na música.

Desta forma, retomamos a questão da importância da música na educação infantil, etapa que permite que a criança desenvolva a capacidade psíquica que no futuro será de suma importância para a prática musical, difundindo-se com a teoria.

Segundo Cunha e Cunha (2012), para suscitar o desejo pela música, o professor deve explorar juntamente com os alunos a sonoridade, a contextualização da música possibilitando ao educando interessar-se pela prática, além de desenvolver a musicalidade de forma informal.

[...] a tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas (SOUZA apud CUNHA & CUNHA, 2000, p. 176).

Fica claro o papel da escola em relação à música. Propor contato com a música de forma cultural, possibilitando a contextualização expondo suas origens e mudanças no decorrer da história e suscitar o desejo e o desenvolvimento da capacidade psíquica que permite que o sujeito seja capaz de não somente executar a música de forma técnica e sim de vivê-la interiormente.

4 PROPOSTA DE PLANO DE ENSINO DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

PLANO DE ENSINO – EDUCAÇÃO INFANTIL/FUNDAMENTAL I

Objetivo Geral:

Desenvolver um sujeito crítico com capacidade de concentração, acesso à cultura musical, o desenvolvimento da sensibilidade, da prática musical, contextualização e prática musical, da coordenação motora e do conhecimento do meio em que vive.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar à criança reconhecer os diferentes tipos de som;
- Proporcionar a inserção da música na vida do sujeito;
- Desenvolver a percepção auditiva e o reconhecimento de sons, ritmo e intervalos;
- Trabalhar a contextualização da música de acordo com as transformações no decorrer histórico;
- Possibilitar o desenvolvimento motor;
- Permitir ao sujeito que conheça o meio em que vive;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Propiciar a introdução à teoria musical e
- Introduzir a prática musical.

Organização Curricular:

Melodia e Harmonia	Ritmo	Som
<ul style="list-style-type: none">- Músicas infantis;- Densidade;- Criação de sequências melódicas;- Altura e intervalo de sons e- Som e pausa.	<ul style="list-style-type: none">- Ritmo das músicas por meio do movimento;- Confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis;- Músicas acompanhadas por movimentos corporais e marcação de tempo (palmas, dança) e- Duração do som.	<ul style="list-style-type: none">- Intensidade;- Reconhecimento dos sons;- Qualidade do som (timbre);- Diferença entre som e música.

Sugestões de Estratégias:

- Propor músicas conhecidas em que as crianças possam cantar juntamente e obter a oportunidade de perceber o som vocálico;
- Brincar de orquestra e desenvolver a atenção e concentração em relação ao som que produz e o som vindo dos demais participantes, desenvolvendo desta forma a noção de tempo, sequência de som e pausa;
- Fazer brincadeiras que explorem a intensidade do som para que os alunos reconheçam os sons mais fortes (intensidade maior) e sons mais fracos (intensidade menor) e
- Estimular a composição musical tomando como base obras existentes, permitindo a releitura.

Avaliação

A avaliação poderá ser realizada a partir das atividades práticas, da interação dos alunos durante a realização do que foi proposto e por meio do que os alunos comentam a respeito da atividade levando em consideração as dúvidas e comentários.

Para finalizar a avaliação, pode-se propor uma roda de conversa em que todos os participantes possam expressar suas ideias a respeito de todas as atividades propostas como um elemento importante para intervir e analisar os resultados obtidos, os objetivos alcançados e as questões que necessitam ser retomadas com os alunos.

O diário de bordo com registro diário feito por alunos e professor, pode ser um instrumento para avaliar o desenvolvimento e as impressões dos alunos mediante as atividades realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música dentro do ambiente escolar é uma prática que necessita ser repensada, possibilitando que suas práxis ocorram de forma coerente e proporcione um desenvolvimento integral do aluno.

Durante as pesquisas realizadas percebeu-se que existem vários fatores que influenciam na má prática musical dentro da escola: 1. A formação extinta dos professores e; 2. A desvalorização da arte e o currículo que prioriza outras disciplinas como elementos fundamentais para a formação do sujeito.

A música como prática interdisciplinar é capaz de desenvolver no sujeito diversas áreas simultaneamente, mas mesmo a educação tendo ciência da sua característica interdisciplinar, sua prática não é valorizada como um fator indispensável para o desenvolvimento do sujeito.

A visão equivocada de trabalhar as disciplinas de forma desfragmentada acarreta na má formação e aquisição do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A grade curricular em sua maioria, não inclui aulas de música e dificilmente encontra-se escolas estaduais e municipais que possuem em sua grade curricular aulas de música.

A ausência da música no currículo é resultado da desvalorização da arte e a priorização de conteúdos voltados para formação de sujeitos que possam ser capazes de oferecer sua força de trabalho (mão de obra).

Além das Propostas Curriculares serem estabelecidas para a formação voltada para o capitalismo, existe a falta de professores habilitados em música o que dificulta ainda mais que a música seja exercida dentro das escolas.

Pessoas de classe alta têm acesso e possibilidades de estudarem em escolas particulares e desfrutarem de uma grade curricular modificada em que existem disciplinas diferenciadas, possibilitando ao sujeito acesso à arte de forma geral.

Em contrapartida, pessoas de classe baixa acabam não tendo acesso à arte e isso prejudica seu desenvolvimento, o que infelizmente não preocupa o governo pois, o propósito é manter a sociedade de forma alienada e debaixo de seu domínio com o propósito fundamental de produção em massa.

A música como integrante da arte é uma forma de humanização e realização do sujeito em sua totalidade o que não é do interesse da sociedade atual. Dentre tantos problemas apresentados durante a pesquisa, um deles também se refere à falta de espaço adequado, apoio escolar e qualificação na área.

Devemos levar em consideração que o desejo em trabalhar a arte deve partir do professor e a obrigatoriedade da implantação do poder público. É possível propor atividades dentro da sala de aula possibilitando a uso da música de forma contextualizada e prática permitindo que o aluno se insira no mundo da arte.

Portanto, por meio desta pesquisa, podemos perceber que é necessário repensar a questão curricular, a prática pedagógica e a valorização da música no ambiente escolar. É necessário que haja uma mudança e que ocorra a união de ambas as partes, ou seja, a gestão deve segundo a LDBEN 9394/96e PCN's. Propor uma reforma na grade curricular juntamente com todos que fazem a educação e construir uma nova grade curricular articulada e que demonstre a preocupação com o desenvolvimento do sujeito, não se acomodando com uma grade padronizada e tradicional.

A música deve ser incluída como disciplina e deve ser valorizada. Música é um elemento sensibilizador e que mobiliza diversos conhecimentos. Devemos defender um currículo que antes de tudo seja para a formação do sujeito e não para beneficiar somente a sociedade sem permitir que o sujeito seja um ser desenvolvido em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal 11.769/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 19 jun. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: DF, SEF, 2005. Disponível em <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf> Acesso em 28 jun. 2017

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: DF, SEF, 1998. Disponível em <<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

BUENO, P. A. R. & BUENO, R. E. **Uma Proposta Metodológica Para se Ensinar Música Musicalmente**. PUCPR, 2009.

CUNHA, D. S. S. & CUNHA, E. D. G. **Música na Escola? Reflexões e Possibilidades**. Guarapara. Ed. Da Unicentro, 2012.

FUCCI-AMATTO, R. **Escola e Educação Musical**: (Des) Caminhos Históricos e Horizontes. Campinas: Papyrus, 2015.

HOWARD, W. **A Música e a Criança**. São Paulo: Summus, 1984

LIMA, E. S. Cérebro Musical. **Revista Presença Pedagógica**, 16 (95), set.-out.,2010.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pegel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PONSO, C. C. **Música em Diálogo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PREFEITURA DE GUARULHOS. **Lei Nº: 6.503, de 8 de junho de 2009**. Dispõe sobre o ensino de música na educação infantil, fundamental e EJA nas escolas municipais de Guarulhos. Disponível

em:<leis.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/06503lei.pdf>.
Acesso em: 25 jun. 2017.

REYES, Y. **A Casa Imaginária: Leitura e Literatura na Primeira Infância**. Brasil. Global Editora, 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo; Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Isabel Galvão; Editora Vozes, 1995.